

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1 Filosofia e o simbolismo da sabedoria	1
2 Filosofia: entre reflexão e ação.....	4
3 A urgência do pensar: a inserção contextual da filosofia na sociedade contemporânea.....	9
4 Podem os filósofos modificar o mundo?	13
5 Os conhecimentos humanos.....	16
6 Partes da filosofia.....	21
6.1 A filosofia da história da filosofia do direito	23
6.2 A filosofia ocidental e suas origens orientais	27
6.3 Principais representantes da filosofia ocidental: síntese de autores e de ideias para a compreensão da história da filosofia	31
7 Método, ciência, filosofia e senso comum	36
7.1 Filosofia, ciência e senso comum	39
7.2 Os “ismos” e a filosofia	42
7.3 Ciências jurídicas como ciências humanas	45
8 A filosofia do direito como parte da filosofia.....	47
9 O surgimento histórico da filosofia do direito.....	50
10 A afirmação da Filosofia do Direito na história do ensino jurídico no Brasil	57
11 Linhas e tendências da Filosofia do Direito no Brasil contemporâneo ...	59
12 Filosofia do direito: conceito, atribuições, funções.....	63

PARTE I – PANORAMA HISTÓRICO	69
1. PRÉ-SOCRÁTICOS: JUSTIÇA E COSMOLOGIA	71
1.1 Pensaram os pré-socráticos sobre a justiça?	71
1.2 A justiça na tradição homérica.....	74
1.3 Os fragmentos de justiça nos textos e na doxografia dos pré-socrá- ticos.....	84
1.3.1 Escola jônica: cosmologia e justiça.....	86
1.3.2 Escola eleata: ontologia e justiça.....	90
1.3.3 Escola pitagórica: dualismo numérico e justiça.....	91
1.3.4 Escola da pluralidade: atomismo e justiça.....	94
1.4 Uma reflexão necessária: há uma uniformidade da noção de justiça entre os pré-socráticos?	98
Conclusões	100
2. SOFISTAS: RAZÃO, DISCURSO E RELATIVISMO DA JUSTIÇA	101
2.1 Contexto histórico: o surgimento da sofística	101
2.2 A ruptura sofista	101
2.3 Importância do discurso	104
2.4 Retórica e prática judiciária	106
2.5 Justiça a serviço dos interesses	106
Conclusões	109
3. SÓCRATES: ÉTICA, EDUCAÇÃO, VIRTUDE E OBEDIÊNCIA	110
3.1 Filosofia socrática e testemunho ético.....	110
3.2 Ética socrática	111
3.3 Primado da ética do coletivo sobre a ética do individual	114
Conclusões	121
4. PLATÃO: IDEALISMO, VIRTUDE E TRANSCENDÊNCIA ÉTICA	123
4.1 Virtuosismo platônico e socratismo	123
4.2 Virtude e vício: ordem e desordem.....	125
4.3 Idealismo ético e mito de Er	129
4.4 Ética, justiça e metafísica.....	132
4.5 Ética, alma e ordem política.....	135
Conclusões	136
5. ARISTÓTELES: JUSTIÇA COMO VIRTUDE.....	137
5.1 O tema da justiça e a ética	137
5.2 Justiça como virtude	140
5.3 Acepções acerca do justo e do injusto: o justo total	142
5.4 Acepções acerca do justo e do injusto: o justo particular	145
5.5 Justo particular distributivo.....	146
5.6 Justo particular corretivo	149
5.7 Justo da cidade e da casa: justo político e justo doméstico.....	154

5.8	Justo legal e justo natural	157
5.9	Equidade e justiça	164
5.10	Amizade e justiça	168
5.11	Juiz: justiça animada	172
	Conclusões	173
6.	EPICURISMO: ÉTICA, PRAZER E SENSACÃO	176
6.1	Doutrina epicúrea	176
6.2	Ética epicúrea	178
6.3	Prazer e justiça	182
	Conclusões	185
7.	CÍCERO: ESTOICISMO ROMANO E LEI NATURAL	187
7.1	Pensamento ciceroniano	187
7.2	Ética estoica	191
7.3	Ética ciceroniana e justiça	194
	Conclusões	204
8.	JUSTIÇA CRISTÃ	206
8.1	Justiça e religião	206
8.2	Ruptura com a lei mosaica	208
8.3	Lei divina e lei humana	214
8.4	Lei de amor e caridade	224
	Conclusões	226
9.	SANTO AGOSTINHO: A JUSTIÇA E O DAR A CADA UM O SEU	228
9.1	Filosofia e medievo	228
9.2	<i>Vita theologica</i>	231
9.3	<i>Lex aeterna e lex temporalis</i>	235
9.4	Alma, justiça divina e livre-arbítrio	241
9.5	Preocupações com o Estado	245
	Conclusões	250
10.	AVERRÓIS E A FILOSOFIA ÁRABE MEDIEVAL: JUSTIÇA, RAZÃO E FÉ ..	251
10.1	O mundo árabe e a retomada da tradição filosófica helênica	251
10.2	A luta entre o analítico e o metafísico na tradição árabe medieval	254
10.2.1	Sabedoria, fé e razão: a conciliação averroísta pela virtude ..	259
10.2.2	Ética, justiça e política no pensamento de Averróis	263
10.3	O impacto do pensamento árabe sobre a filosofia ocidental	265
	Conclusões	268
11.	SANTO TOMÁS DE AQUINO: JUSTIÇA E SINDERESE	270
11.1	Filosofia tomista	270
11.2	Razão prática, sinderese e ética	272
11.3	Sinderese e hábito	275

11.4	Definição de justiça.....	276
11.5	Justiça e direito	278
11.6	Acepções do termo <i>justiça</i>	279
11.7	Regime das leis	284
11.8	Justiça, lei e atividade do juiz.....	285
11.9	Injusto e vícios da justiça.....	288
11.10	Justiça e sua prática.....	289
	Conclusões	291
12.	THOMAS MORE: UTOPIA E DIREITO	292
12.1	Thomas More: seu tempo e sua obra.....	292
12.2	A ilha de Utopia: narrativa, idealização e exposição de ideias.....	295
12.2.1	Do encontro.....	296
12.2.2	Da análise social	296
12.2.3	Da geografia regional.....	298
12.2.4	Do sistema político.....	298
12.2.5	Das relações com outros povos	299
12.2.6	Do bem-estar social	299
12.2.7	Da juridicidade.....	300
12.2.8	Do belicismo.....	300
12.2.9	Do pensamento religioso.....	301
	Conclusões	301
13.	JUSNATURALISMO	303
13.1	Iluminismo e racionalismo: ruptura com a teocracia.....	303
13.2	Hugo Grócio.....	304
13.3	Samuel Pufendorf.....	306
13.4	John Locke	310
13.5	Thomas Hobbes	313
	Conclusões	315
14.	JEAN-JACQUES ROUSSEAU E O CONTRATO SOCIAL.....	317
14.1	Rousseau: seu tempo e sua obra.....	317
14.2	A vontade geral e o contrato social.....	318
14.3	Direitos naturais e direitos civis	324
14.4	Leis e justiça	330
	Conclusões	334
15.	DAVID HUME: ÉTICA, JUSTIÇA, UTILIDADE E EMPIRISMO.....	336
15.1	Empirismo humeano	336
15.2	Ética, justiça e direito	338
15.3	Ética, justiça, lei e utilidade.....	342
	Conclusões	349

16. IMMANUEL KANT: CRITICISMO E DEONTOLOGIA.....	350
16.1 Racionalismo kantiano.....	350
16.2 Ética kantiana.....	352
16.3 Direito e moral.....	361
16.4 À paz perpétua e cosmopolitismo.....	364
Conclusões	370
17. GEORG W. F. HEGEL: RAZÃO, HISTÓRIA E DIREITO.....	371
17.1 Sistema hegeliano	371
17.2 Doutrina hegeliana.....	375
17.3 Justiça e direito para Hegel	378
17.4 Direito e Estado ético	389
Conclusões	395
18. KARL MARX: HISTÓRIA, DIALÉTICA E REVOLUÇÃO.....	396
18.1 A história como prova da ruptura marxista.....	396
18.2 Capitalismo e desigualdades sociais	405
18.3 Marx e o direito.....	410
18.4 Os marxismos contemporâneos.....	416
Conclusões	419
19. AVATARES DO POSITIVISMO JURÍDICO.....	420
19.1 Jurisprudência dos conceitos	420
19.2 Pandectismo e escola da exegese	421
19.3 Escola analítica.....	422
19.4 Jurisprudência dos interesses	423
Conclusões	426
20. POSITIVISMO JURÍDICO: O NORMATIVISMO DE HANS KELSEN.....	427
20.1 Positivismo jurídico e normativismo	429
20.2 Ciência do Direito.....	434
20.3 Direito e norma jurídica.....	436
20.4 Justiça e Direito	438
Conclusões	445
21. ALF ROSS: REALISMO JURÍDICO	447
21.1 O Realismo Jurídico e o Positivismo Jurídico	447
21.2 Direito e Sistema Jurídico	449
21.3 Direito e Justiça	453
Conclusões	454
22. EXISTENCIALISMO JURÍDICO.....	456
22.1 Os existencialismos	456
22.1.1 Existencialismo camusiano.....	459
22.1.2 Existencialismo sartreano.....	461
22.2 Proposta existencialista.....	466

22.3	Existencialismo jurídico.....	470
	Conclusões	476
23.	HANNAH ARENDT: PODER, LIBERDADE E DIREITOS HUMANOS.....	478
23.1	O poder não violento	478
23.2	O desvirtuamento do poder e a violência	479
23.3	Gandhi e a não violência	481
23.4	Liberdade arendtiana	486
23.5	Liberdade, agir comum e violação dos direitos humanos	487
	Conclusões	490
24.	JOHN RAWLS: ÉTICA, INSTITUIÇÕES, DIREITOS E DEVERES	491
24.1	Justiça como equidade	491
24.2	Os dois princípios	497
	Conclusões	506
25.	THEODOR VIEHWEG: TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO E A REDESCOBERTA DA TÓPICA	508
25.1	O que é a tópica	508
25.2	Tópica e argumentação	510
25.3	Tópica e o direito como sistema	512
	Conclusões	513
26.	CHAÏM PERELMAN: ARGUMENTAÇÃO, LÓGICA E DIREITO.....	514
26.1	O autor e suas preocupações	514
26.2	Combate ao positivismo jurídico	517
26.3	Combate à lógica formal	520
26.4	Papel da argumentação no julgamento	522
26.5	Nova retórica e proposta perelmaniana	525
	Conclusões	526
27.	RONALD DWORKIN: O DIREITO COMO INTEGRIDADE	528
27.1	Dworkin em face do positivismo	528
27.2	A atividade interpretativa: razões e desrazões da justiça.....	531
27.3	Hermenêutica, razoabilidade e a coerência do Direito	533
27.4	Argumentos de princípio e argumentos de política: <i>hard cases</i> e o desafio à aplicação do Direito.....	537
27.5	O Direito como integridade	539
	Conclusões	541
28.	SEMIÓTICA JURÍDICA: SENTIDO E DISCURSO DO DIREITO	542
28.1	A afirmação dos estudos sobre a linguagem jurídica.....	542
28.2	Definição dos quadrantes da semiótica jurídica.....	543
28.3	Semiótica jurídica: saber crítico sobre o sentido jurídico	545
	Conclusões	549

29. JÜRGEN HABERMAS: RAZÃO COMUNICATIVA E DIREITO	551
29.1 A razão comunicativa habermasiana.....	551
29.2 A proposta ético-procedural acerca do Direito	554
29.2.1 O direito em face da moral: diferenciando as esferas normativas	556
29.2.2 O Direito e o mundo da vida	560
29.2.3 Direito e esfera pública.....	561
29.3 Por uma teoria pós-metafísica do Direito	563
Conclusões	564
30. AXEL HONNETH: JUSTIÇA, RECONHECIMENTO E LIBERDADE.....	565
30.1 O Amor: primeira esfera de reconhecimento.....	566
30.1.1 Um exemplo literário de maus-tratos como forma de desrespeito	568
30.2 O Direito	569
30.2.1 A pessoa moral ou o homem capaz	571
30.2.1.1 Imputabilidade ou atribuição de responsabilidade a uma pessoa.....	572
30.2.2 Sujeito de Direito.....	572
30.2.2.1 Sujeito de Direito, autorrespeito e violência	574
30.3 A estima social ou solidariedade.....	576
30.3.1 Exemplo literário de desprezo e reconhecimento.....	577
Conclusões	579
31. ROBERT ALEXY: DIREITO, RAZÃO PRÁTICA E DIREITOS FUNDAMENTAIS	581
31.1 Direito, regras e princípios	581
31.2 Direito, razão prática e interpretação	583
31.3 Direito, ponderação e direitos fundamentais	585
31.4 Direito, certeza e racionalidade.....	588
Conclusões	589
PARTE II – TÓPICOS CONCEITUAIS.....	591
32. DIREITO E TÉCNICA.....	593
32.1 Direito, técnica e justiça	593
32.2 Direito, técnica e consumo	594
Conclusões	596
33. DIREITO E MORAL: NORMAS JURÍDICAS E NORMAS MORAIS.....	598
33.1 Regras morais e regras jurídicas: o circuito do dever-ser.....	598
33.2 Moral e Direito face a face	599
Conclusões	603

34. DIREITO E JUSTIÇA	604
34.1 Justiça: valor absoluto ou relativo?	604
34.2 Justiça e finalidade do Direito.....	606
Conclusões	607
35. DIREITO E LIBERDADE: CONTRAPONTOS ENTRE PODER, NÃO PODER E DEVER	609
35.1 Sentidos de liberdade.....	609
35.2 A liberdade social.....	611
Conclusões	618
36. DIREITO E DESENVOLVIMENTO: O HUMANO, O ECONÔMICO E A LIBERDADE.....	619
36.1 Desenvolvimento como liberdade.....	619
36.2 Direito, índice de desenvolvimento humano e segurança humana	621
Conclusões	623
37. DIREITO E ÉTICA: O COMPORTAMENTO HUMANO EM QUESTÃO	625
37.1 Diferenciando ética e moral	625
37.2 A dimensão do saber ético e a dimensão do saber jurídico	627
37.3 A ética e o poder de escolha.....	629
37.4 Ética e responsabilidade profissional.....	630
Conclusões	632
38. DIREITO, HISTÓRIA E VALOR	634
38.1 O sentido da história e a teoria tridimensional do direito.....	634
38.2 A teoria tridimensional do direito e a construção dos valores: direito e experiência	636
38.3 Era nuclear e totalitarismo.....	642
38.4 Valores: características principais	644
38.5 Liberdade enquanto valoração	646
38.6 Dignidade da pessoa humana	647
38.7 Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)	648
Conclusões	650
39. DIREITO, NORMA E SISTEMA	652
39.1 A questão do sistema.....	652
39.2 Norma jurídica	653
39.3 Das várias espécies normativas.....	655
39.4 Direito como sistema de normas	655
39.5 Uma possível descrição do sistema jurídico	658
Conclusões	660

40. DIREITO E LINGUAGEM: LINGUAGENS FORMAL E NATURAL NA FORMAÇÃO DO DISCURSO JURÍDICO	662
40.1 As práticas do discurso jurídico	662
40.2 A violência simbólica das formas linguístico-jurídicas	678
Conclusões	680
41. DIREITO E INTERPRETAÇÃO: A DISCUSSÃO SOBRE O SENTIDO DAS NORMAS JURÍDICAS	681
Conclusões	684
42. DIREITO E LÓGICA: RACIOCÍNIO RAZOÁVEL NO DIREITO	687
42.1 <i>Lógos</i> e lógica	687
42.2 Uma lógica propriamente jurídica	688
Conclusões	694
43. DIREITO E PODER: FORÇA, SANÇÃO, COERÇÃO E RELAÇÕES JURÍDICAS	696
43.1 Sobre poder e força	696
43.2 Direito, normalização e poder	699
43.3 A relação entre poder e direito	701
Conclusões	703
44. DIREITO E LEGITIMIDADE: PRÁTICAS JURÍDICAS E SEUS FUNDAMENTOS SOCIAIS E POLÍTICOS	704
44.1 Política e neutralidade do jurista	704
44.2 Legitimidade e desobediência civil	705
44.3 Critérios para a aferição da legitimidade	709
Conclusões	713
45. DIREITO E NÃO VIOLÊNCIA: <i>MINIMUM</i> DOS POVOS.....	714
45.1 O que é a não violência	714
45.2 Kant: <i>à paz perpétua</i> – uma ordem internacional não violenta.....	717
45.3 Direito Internacional dos Direitos Humanos (DIDH) como <i>minimum</i> dos povos	725
45.4 Gênese da norma proibitiva de guerra.....	726
45.5 Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 como Documento Matriz do Direito Internacional dos Direitos Humanos.....	728
45.6 Histórico da proteção internacional dos direitos humanos	737
45.7 Sistema global de proteção dos direitos humanos	737
Conclusões	750
46. DIREITO E COSMOPOLITISMO	752
46.1 Paz e cosmopolitismo	753
46.2 Cosmopolitismo e nacionalismo.....	755
46.3 Ética, solidariedade global e cultura cosmopolita.....	757
Conclusões	768

47. DIREITO E PÓS-MODERNIDADE	769
47.1 Modernidade e pós-modernidade	769
47.2 O momento pós-moderno.....	771
47.3 O debate pós-moderno	773
47.4 As mudanças no Direito: da modernidade à pós-modernidade	774
Conclusões	776
48. DIREITO, ESTÉTICA E HUMANIZAÇÃO	777
48.1 O exercício da sensibilidade e as faculdades humanas do pensar, do sentir e do intuir	777
48.2 A reconstrução do mundo pela arte: o antipositivismo da resistência estética	779
48.3 A estética e o poder da significação	783
48.4 Estética, humanização e direito	787
Conclusões	789
49. DIREITO, DEMOCRACIA E PLURALISMO: POLÍTICA DEMOCRÁTICA, DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS.....	791
49.1 Estética, humanidade e diferença	791
49.2 Estética, pluralismo e dissenso	792
49.3 Diversidade, autoritarismo e direitos humanos.....	795
49.4 Dignidade humana, democracia pluralista e direitos humanos.....	799
Conclusões	802
50. DIREITO, SENSIBILIDADE E AFETO	803
50.1 Modernidade e racionalismo: para uma crítica da razão instrumental	803
50.2 O lugar do afeto como lugar da razão: Éros, razão e biofilia	806
50.3 Razão e afeto, direito e justiça	810
50.4 Cultura e educação em direitos humanos e para os direitos humanos: a ética do cuidado e a dignidade da pessoa humana	819
Conclusões	821
51. DIREITO, JUSTIÇA SOCIAL E POBREZA	823
51.1 Direito, dignidade e pobreza.....	823
51.2 O escândalo da pobreza-mundo.....	826
51.3 A histórica pobreza-Brasil.....	827
51.4 Direito e políticas sociais	829
51.5 Direito e justiça social.....	832
Conclusões	834
52. DIREITO, INTERNET E PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA	836
52.1 A sociedade dígito-cêntrica e a crise da liberdade	836
52.2 Ameaças na rede, segurança e o risco da impunidade virtual.....	840
52.3 Potencial político da Internet e a “democracia virtual”	843

52.4 A Internet, as manifestações de rua e o direito	846
Conclusões	848
53. DIREITO E NOVAS TECNOLOGIAS	850
53.1 O Direito na Era Digital.....	850
53.2 A emergência do Direito Digital	852
53.3 Os novos direitos e a quinta dimensão dos direitos humanos	852
Conclusões	855
CONCLUSÕES.....	857
BIBLIOGRAFIA.....	859